

RESOLUÇÃO DE ORGANIZAÇÃO PARTIDÁRIA
POR UM PSOL DEMOCRÁTICO, FORTE, ENRAIZADO E DE TODAS AS LUTAS.

O PSOL é um partido cada vez mais forte e enraizado. Somos o espaço de milhares de ativistas dos movimentos sociais e que se tornou a alternativa para uma esquerda renovada e combativa.

Nós precisamos avançar em relação ao nosso funcionamento e aprofundar a democracia interna, construir um partido mais unitário e superar o divisionismo. O PSOL precisa se consolidar como um partido para os tempos atuais, ampliando a participação de filiadas e filiados através de um canal de comunicação direta.

Nosso partido necessita de atualizações na sua base programática. O Brasil de 2004, quando o PSOL surgiu, já não existe mais. Precisamos de um programa com premissas e compromissos menos conjunturais. Por isso defendemos o debate e atualização do nosso programa, a partir das bases programáticas sistematizadas no Direito ao Futuro – documento robusto construído em 2022 em parceria com a FLCMF - bem como o debate e a atualização do Estatuto do partido, com o espírito de tornar o PSOL preparado para os desafios do hoje e do amanhã.

Para tornar o PSOL mais democrático, devemos olhar com mais atenção os diretórios regionais e municipais fora do eixo Sul-Sudeste. Defendemos a elaboração e aprovação de um plano de crescimento do PSOL no Nordeste, Norte e Centro-Oeste; regiões fundamentais no enfrentamento às forças conservadoras que sustentam o bolsonarismo.

Nos últimos dois anos, nossa Fundação Lauro Campos Marielle Franco (FLCMF) avançou oferecendo cursos virtuais, acessíveis, com temas da atualidade e com periodicidade. Desenvolveu uma série de parcerias e projetos, com destaque para o REGOVAÇO, de ampla repercussão. Porém, ainda há muito o que fazer para que a Fundação cumpra sua vocação e para isso precisamos também atualizar o seu Estatuto, com objetivo de ampliar a equipe com dedicação para esta tarefa, bem como fortalecer esse instrumento. Também propomos que o Diretório Nacional do PSOL participe mais dos processos de tomada de decisão da FLCMF.

Em relação ao trabalho parlamentar, é possível aproximar mais nossos mandatos das direções partidárias, aprofundando a possibilidade de sínteses. Temos a bancada mais aguerrida da Câmara dos Deputados, e o mesmo acontece na maioria dos espaços que ocupamos. Contudo, enfrentamos sazonalmente um afastamento entre direção e parlamentares. Essa é uma responsabilidade principalmente dos dirigentes partidários na construção de saídas que reduzam tais distâncias.

Por fim, mas não menos importante, queremos setoriais ativos e democráticos. O modelo do setorial de mulheres, do qual participam todas as forças internas de forma transparente e proporcional ao peso de cada setor, deve ser reproduzido em outros setoriais. Para isso defendemos a criação de um regimento nacional para os setoriais, estimulando a criação de espaços para a juventude, comunicação, saúde, negros e negras, tecnologia, economia, LGBTQIA+, dentre outros, a ser incorporado na reforma estatutária.

O PSOL pode ser mais forte e mais democrático. O PSOL só será útil ao povo

brasileiro na medida em que estiver em condições de defender com firmeza e unidade suas posições. O PSOL pode mais!

Visando criar vínculos mais orgânicos e democráticos, o 8º Congresso Nacional do nosso partido resolve:

1. Instituir para a gestão 2023-2026 uma Executiva Nacional de 21 membros e um DN de 63 membros, respectivamente, alterando para esse período a disposição estatutária sobre o tema. A Executiva Nacional deverá se reunir mensalmente e o DN pelo menos três vezes ao ano.
2. Realização de uma campanha nacional de recadastramento, com o objetivo de formar um banco de dados nacional de filiadas e filiados para contato direto com a direção do partido;
3. Instituição de meios de consulta direta à militância e canal de comunicação com os filiados e filiadas (portal do filiado);
4. Realizar uma Conferência Nacional para debate e atualização do estatuto e programa do PSOL até o 1º Semestre de 2025, cujo resultado deve ser objeto de deliberação.
5. Estabelecer que os parlamentares sejam convidados dos Diretórios de todas as esferas, na forma de observador, com direito a fala assegurado. Outras iniciativas de aproximação entre parlamentares e as instâncias dirigentes do partido para uma melhor articulação entre as instâncias e as bancadas federal, estaduais e municipais devem ser estimuladas;
6. Sobre a Fundação Lauro Campos e Marielle Franco:
 - A) O Planejamento financeiro, político-estratégico e de desenvolvimento dos projetos da Fundação, deverão ser debatidos pelo DN, com apresentação e debate semestrais das atividades e finanças da Fundação;
 - B) O debate acerca da ordem de escolha dos cargos da Diretoria Executiva da Fundação Lauro Campos será feito durante a gestão que se inicia para alterações à partir do 9º Congresso.
7. Sobre a Comissão de Ética, altera-se o Art. 91 do estatuto, mudando o quórum de funcionamento de 5 (cinco) membros para maioria simples, sendo a nova redação a seguinte:
 - A) A Comissão de Ética será constituída de 07 (sete) membros eleitos no Congresso Nacional do Partido, por unanimidade, os quais não poderão fazer parte do Diretório Nacional, e deverá funcionar com quórum mínimo de 4 (quatro) membros.
8. Realizar eventos e atividades partidárias nacionais para fortalecer o PSOL e acumular o debate político nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, a exemplo da Conferência da Amazônia. Assim como realizar e facilitar encontros nacionais e/ou regionais com as direções estaduais para acompanhamento, debates e formações;
9. Contribuição parlamentar: A contribuição dos Parlamentares deverá ser estabelecida

por faixas salariais, obedecendo ao máximo de 10% e ao mínimo de 3% do salário bruto fixado dos parlamentares, prefeitos e governadores. O Primeiro diretório nacional eleito, deverá aprovar uma tabela de faixa salarial e as respectivas contribuições;

10. Debater e atualizar a tabela de distribuição do Fundo Partidário;
11. Estimular uma campanha de regularização dos diretórios estaduais e municipais em todo o Brasil, com vistas a um planejamento de maior territorialização e interiorização do PSOL, buscando diálogo entre as secretarias de organização e finanças nacional com os estados e dos estados com os municípios;
12. Desenvolver uma política regular de circular informativa para o conjunto da militância, bem como circulares dirigidas aos diretórios e as secretarias;
13. Campanha nacional para dar vida aos núcleos de base do partido buscando enraizamento social, autofinanciamento e melhor intervenção na luta social.
14. Regulamentação dos setoriais, respeitando a autonomia política e organizativa, desde que se mantenham nos marcos do programa e das resoluções partidárias a ser incorporado na reforma estatutária.
15. Avançar na segurança de toda a nossa militância, articulando que as nossas bancadas parlamentares incluam profissionais da área de segurança pública, vinculados a ideias de esquerda e progressistas, de defesa da democracia e de direitos humanos.
16. Reafirmar o entendimento de nosso estatuto de que o processo de filiação partidário é individual e voluntário ao mesmo tempo que transparente e de responsabilidade do conjunto das instâncias dirigentes, estabelecendo que as novas filiações devem ser apresentadas ao conjunto da instância de direção responsável.
17. Conforme indicação da comissão provisória de negritude, indicamos a construção do Encontro da Negritude do PSOL para início do primeiro semestre de 2024 a ser garantido pela direção nacional do partido.